

Cuidado Clínico De Enfermagem E A Rede Social De Apoio Da Pessoa Com Hipertensão Arterial: Reflexão Teórica

Lariza Martins Falcão¹, Ana Ruth Macêdo Monteiro²,
Vera Mendes De Paula Pessoa², Maria Vilani Cavalcante Guedes²

(Departamento De Enfermagem, Universidade Federal Do Piauí - Ufpi, Brasil)

(Departamento De Enfermagem, Universidade Estadual Do Ceará – Uece, Brasil)

Resumo:

Fundo: As doenças crônicas podem ser caracterizadas como problemas de saúde que estão relacionados a causas múltiplas, com início gradual, com prognóstico usualmente incerto e com longa ou indefinida duração; que apresentam um curso clínico que muda ao longo do tempo, com momentos de agudização, podendo gerar incapacidades. Entre as doenças crônicas destaca-se a hipertensão arterial. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o cuidado clínico de enfermagem e a rede social de apoio da pessoa com hipertensão arterial.

Materiais e Métodos: discussões no decorrer da disciplina “Fundamentos e Práticas do Cuidado Clínico de Enfermagem e Saúde”, do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará e análise crítica de literatura científica agregada ao cuidado no exercício assistencial-profissional das autoras.

Resultados: para o alcance das reflexões foi dividido em três tópicos – sistemas interatuantes de Imogene King, rede social de apoio da pessoa com hipertensão arterial e cuidado clínico de enfermagem e sua relação com a rede social da pessoa com hipertensão arterial.

Conclusões: é necessário que os enfermeiros se assumam como parte integrante do sistema social de King, para conseguir ser visto como integrante da rede social de apoio das pessoas com hipertensão arterial, caso contrário o cuidado clínico prestado a esta clientela não será efetivo.

Palavras-chaves: Hipertensão arterial; Teoria de Enfermagem; Rede Social.

Date of Submission: 10-07-2025

Date of Acceptance: 20-07-2025

I. Introdução

As doenças crônicas podem ser caracterizadas como problemas de saúde que estão relacionados a causas múltiplas, com início gradual, com prognóstico usualmente incerto e com longa ou indefinida duração; que apresentam um curso clínico que muda ao longo do tempo, com momentos de agudização, podendo gerar incapacidades. Requerem, ainda, intervenções com uso de diferentes densidades tecnológicas, associadas a estratégias que apoiem a mudança do estilo de vida (BRASIL, 2021).

Entre as doenças crônicas destacamos a hipertensão arterial. Esta doença apresenta uma prevalência estimada em cerca de 32,5% (36 milhões) de indivíduos adultos, com mais de 60% entre pessoas de mais de 60 anos, contribuindo direta ou indiretamente para 50% das mortes por doença cardiovascular (BARROSO *et al.*, 2021).

Embora se trate de uma doença de fácil diagnóstico e com uma grande diversidade terapêutica, seu controle ainda constitui um desafio aos pacientes em virtude das mudanças de estilo de vida necessárias; e aos profissionais de saúde, sobretudo o enfermeiro, que tem sua ação pautada no cuidado contínuo a esses indivíduos (MOURA *et al.*, 2011).

Em busca deste controle dos níveis pressóricos dos portadores de hipertensão arterial, os profissionais da saúde buscam fazer com que estes pacientes consigam adesão terapêutica, tanto medicamentosa como não-medicamentosa. Nesta perspectiva, o enfermeiro busca apoio nas teorias de enfermagem para realização de seus cuidados, entre estas destacamos a Teoria de Imogene King que tem como objetivo o alcance de metas. Aliado a esta teoria, temos a rede social de apoio que pode e deve ser agregada como alicerce ao cuidado clínico oferecido pelo enfermeiro.

Diante desta realidade das pessoas com hipertensão arterial, e com base nas discussões em sala de aula durante a disciplina “Fundamentos e Práticas do Cuidado Clínico de Enfermagem e Saúde”, oferecida no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Ceará

(UECE), sobre as temáticas rede de apoio e cuidado clínico, sugeriram vários questionamentos, entre estes destaca-se: o cuidado clínico de enfermagem está inserido na rede social de apoio da pessoa com hipertensão arterial?

Assim, o objetivo desse artigo foi refletir sobre a relação do cuidado clínico de enfermagem e a rede social de apoio da pessoa com hipertensão arterial.

II. Material And Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza reflexiva, cujo objetivo principal é promover uma análise crítica sobre o cuidado clínico de enfermagem e a rede social de apoio da pessoa com hipertensão arterial. A abordagem metodológica adotada permitiu uma compreensão aprofundada dos significados, experiências e interpretações relacionadas ao objeto de estudo.

A construção reflexiva foi desenvolvida a partir de uma revisão narrativa da literatura, experiências profissionais e/ou acadêmicas vivenciadas pelas autoras, bem como de registros reflexivos pessoais. O estudo não tem intenção de generalização, mas de promover uma análise situada e contextualizada, com foco na compreensão subjetiva dos fenômenos observados.

A coleta de dados foi realizada por meio de registros de leituras críticas e análise documental. A análise dos dados seguiu uma abordagem descritivo-interpretativa, embasada em autores, permitindo a construção de categorias temáticas que emergiram do próprio processo reflexivo.

III. Resultado

Os resultados deste estudo serão apresentados em três tópicos principais, desenvolvidos a partir da análise reflexiva e interpretativa do material coletado. Embora cada tópico aborde um aspecto específico do fenômeno em estudo, todos estão interligados e se complementam, contribuindo para uma compreensão mais ampla e integrada da temática proposta.

A organização dos resultados segue a lógica da construção reflexiva, permitindo que cada parte revele dimensões distintas, mas conectadas, da experiência analisada. Dessa forma, os tópicos não devem ser interpretados de forma isolada, mas sim como partes de um todo coerente e articulado.

Os resultados desta reflexão serão apresentados em três tópicos principais, inter-relacionados entre si, que emergiram da análise teórica e prática sobre o cuidado clínico de enfermagem à pessoa com hipertensão arterial, à luz da Teoria dos Sistemas Interatuantes de Imogene King. Cada tópico aborda uma dimensão específica do fenômeno, mas todos se conectam, compondo uma análise integrada que considera os aspectos teóricos, sociais e assistenciais envolvidos no processo de cuidado.

O primeiro tópico explora os fundamentos da Teoria de Imogene King e sua aplicação no contexto do cuidado à pessoa com hipertensão arterial. Em seguida, o segundo tópico analisa a rede social da pessoa hipertensa, considerando suas interações, vínculos e suportes sociais como elementos essenciais na manutenção da saúde e adesão ao tratamento. Por fim, o terceiro tópico discute a articulação entre o cuidado clínico de enfermagem e a rede social da pessoa com hipertensão, evidenciando como as interações entre profissional, paciente e rede influenciam os resultados em saúde.

Essa organização reflete a compreensão de que o cuidado em saúde é um processo dinâmico e interativo, em que os elementos individuais, sociais e profissionais se entrelaçam continuamente.

TEORIA DE IMOGENE KING E SEUS SISTEMAS INTERATUANTES

Teoria é definida como um conjunto de conceitos, definições e proposições que inter-relacionados apresentam uma sistemática, qual considera elementos essenciais em um grupo de investigação entre variáveis específicas (KING, 1981).

A Teoria do Alcance de Metas, de Imogene King (1981) tem como foco de enfermagem o cuidado dos seres humanos em interação com o ambiente, e a meta consiste em ajudar os indivíduos a preservarem a saúde para que, assim, possam executar bem seus papéis.

Nesta perspectiva, a teórica conceitua o homem como um sistema semi-aberto, em interação constante com o ambiente. Ele não pode ser assistido individualmente sem envolver sua família. Já a enfermagem, ela a define como um processo de interação humana entre enfermeira e cliente, por meio do qual cada um percebe o outro e a situação, e por meio da comunicação estabelecem metas, exploram e concordam com os meios para atingir metas (KING, 1981).

Esta teoria é derivada de uma estrutura conceitual cuja finalidade é organizar os conceitos que representam o conhecimento essencial que pode ser usado por outras disciplinas e constituir teorias a partir desta estrutura, testando-as na visão da enfermagem como saber científico (KING, 1981).

A Teoria dos Sistemas Interatuantes de Imogene King oferece uma estrutura conceitual relevante para a prática da enfermagem ao considerar o ser humano como um sistema aberto, em constante interação com seu ambiente. No contexto da hipertensão arterial, essa teoria permite compreender como os comportamentos,

percepções e decisões da pessoa influenciam e são influenciados pelas interações com os profissionais de saúde, a família e a comunidade.

Como mencionamos, nesta estrutura conceitual de King (1981) o foco de cuidado de enfermagem é o ser humano enquanto a saúde é definida como ajuste contínuo a estressores no ambiente interno e externo para otimização dos recursos da pessoa para alcançar um potencial máximo para viver. A estrutura conceitual de Imogene King é determinada pela interação dinâmica e constante de seus três sistemas: o pessoal, o interpessoal e o social. Cada um dos sistemas do Modelo Conceitual de Imogene King é constituído por conceitos próprios que os caracterizam.

No sistema pessoal são identificados conceitos relevantes para a compreensão do ser como pessoa. São eles: percepção, self, imagem corporal, crescimento e desenvolvimento, tempo e espaço. No sistema interpessoal constam conceitos que ajudam na compreensão da interação entre os seres humanos, quais sejam: interação, transação, comunicação, papel e estresse. No sistema social englobam-se conceitos que tentam compreender grupos com interesses e necessidades comuns, a exemplo dos seguintes: organização, poder, autoridade, status e tomada de decisão (KING, 1981).

O sistema social do Modelo Conceitual de Imogene King (1981) é um sistema que tem sua origem na reunião de grupos com interesses e necessidades especiais, formando organizações e compondo sociedades. Este sistema é definido como sistema-limite organizado de funções, comportamentos e práticas sociais com vistas a manter valores e regulação de práticas e normas.

No cuidado clínico, a teoria orienta o enfermeiro a estabelecer metas em conjunto com o paciente, promovendo a tomada de decisão compartilhada e a corresponsabilidade no tratamento. Essa abordagem é particularmente importante na hipertensão arterial, uma condição crônica que exige mudanças no estilo de vida e adesão contínua ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso.

REDE SOCIAL DA PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Redes sociais representam um constructo teórico-metodológico que configura as relações de indivíduos em determinado espaço social, no qual ocorrem os fluxos de informação que garantem dinamismo e movimento às redes. Pinto e Junqueira (2009) referem-se as redes sociais como um grupo de indivíduos e organizações, conectadas, que vão construindo e reconstruindo a estrutura social. Essa conexão se dá por meio das relações sociais que se manifestam de maneiras diversas e expressam a complexidade do mundo social.

A rede social do indivíduo inclui todo o conjunto de vínculo interpessoal e está representado pela família, amigos, relações de trabalho ou escolares e relações comunitárias que incluem serviços de saúde e a igreja. Assim, para caracterizar a rede de um indivíduo é importante considerar o contexto em que este está inserido seja histórico, político, econômico, religiosos, de meio ambiente e de serviços públicos (FALCÃO; GUEDES; SILVA, 2006).

As redes sociais são divididas em dois tipos: rede informal, esta é constituída pelos familiares, amigos, grupos sociais (clubes e igrejas) que estão diretamente envolvidos no desenvolvimento das atividades diárias; e a rede formal que abrange as organizações sociais, como hospitais, serviços de saúde, programas governamentais, como também os profissionais de saúde que prestam serviço às pessoas que necessitam (MARQUES; LANDIM, 2007).

A rede social é um fator que protege a vida dos indivíduos nos aspectos físico, mental e psicoafetivo. Tal apoio é ainda mais importante quando se trata de doenças incapacitantes e/ou crônicas, tais como a hipertensão arterial. O suporte social influencia positivamente na saúde de pacientes hipertensos e pode mesmo ser considerado relevante no sucesso do tratamento e acompanhamento em saúde destes sujeitos (TRAD *et al.*, 2010).

Faquinello, Marcon e Waidmann (2011) acrescentam que a rede social da pessoa com hipertensão arterial pode ser considerada como uma estratégia para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos acometidos por esta doença crônica, tanto no domínio físico quanto no psicológico.

A rede social da pessoa com hipertensão arterial exerce influência direta sobre sua saúde, principalmente no que diz respeito à adesão ao tratamento e à adoção de comportamentos saudáveis. Essa rede é composta por familiares, amigos, vizinhos, profissionais de saúde e instituições que, de diferentes formas, oferecem suporte emocional, informacional ou prático (FALCÃO; GUEDES; SILVA, 2006).

A análise reflexiva evidencia que a presença de uma rede social sólida pode favorecer o enfrentamento da doença, melhorar a autoestima do paciente e reforçar a importância do autocuidado. Por outro lado, redes frágeis, conflituosas ou ausentes tendem a contribuir para o isolamento social, a baixa adesão ao tratamento e o agravamento do quadro clínico.

Para o enfermeiro, conhecer e considerar essa rede é essencial para um cuidado mais humanizado e eficaz. Entender como o paciente se relaciona com sua família, quem são seus principais apoiadores e quais os recursos comunitários disponíveis permite ao profissional elaborar intervenções mais contextualizadas e realistas, que respeitem o cotidiano e os limites da pessoa assistida.

CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM E A REDE SOCIAL DA PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Ao refletirmos sobre os conceitos que compõe os sistemas interatuantes do Modelo Conceitual de Imogene King, em especial os conceitos do sistema social, e as definições que encontramos ao longo das leituras sobre rede social, nos deparamos com termos que a princípio não observamos similaridades, mas com as leituras e discussões sobre os referidos termos, percebemos o quanto estão próximos, tornando-se praticamente sinônimos.

Assim, constatamos que desde quando foi introduzido o termo sistema social de King, o mesmo pode ser compreendido como rede social, uma vez que os sistemas do Modelo Conceitual de Imogene King encontram-se em constante dinamismo entre os três sistemas envolvidos.

Os conceitos que compõe o sistema social de Imogene King (organização, poder, autoridade, status e tomada de decisão) embora, aparentemente, não estejam relacionados como o termo rede social, faz-nos deparar com os que se fazem extremamente necessários para a formação do conceito de rede social, seja este considerado informal ou formal.

Outro ponto bastante relevante nesta reflexão é quanto o enfermeiro no sistema interatuante de King, como na rede social. No sistema interatuante de King, percebemos claramente o enfermeiro no sistema interpessoal, já no sistema social sua participação encontra-se discreta. Já nas leituras sobre a temática rede social, os profissionais de saúde, aqui incluindo-se o enfermeiro, percebemos que os mesmos fazem parte da composição da rede social.

Mesmo que na composição da rede social os profissionais façam parte, o que se percebe é que geralmente o enfermeiro não se mostra como participante ativo nesta rede, ou mesmo não se reconhece como membro dela. Bastante instigante esta falta de participação ativa na rede social, uma vez que o que foi constatado para ocorrência deste fato é justamente a falta de vínculo entre profissional e paciente.

O enfermeiro, ao reconhecer a importância da rede social no controle da hipertensão arterial, pode atuar como elo entre o paciente e os demais membros dessa rede, promovendo ações educativas, incentivando o apoio familiar e estimulando a participação em grupos comunitários ou programas de saúde. Assim, o cuidado ultrapassa o consultório ou a unidade básica de saúde e passa a integrar o contexto de vida do paciente.

IV. Conclusão

Pensar no cuidado clínico à pessoa com hipertensão arterial inicialmente parece ser redundante, entretanto ao levantarmos os dados estatísticos de morbidade e mortalidade decorrente da hipertensão arterial percebemos o quanto é necessário e pertinente estarmos refletindo sobre este cuidado clínico prestado a esta clientela, principalmente quando se busca adesão ao tratamento, seja medicamentoso ou não medicamentoso.

A prática clínica da enfermagem, quando orientada por uma perspectiva ampliada e fundamentada teoricamente, como propõe Imogene King, pode se beneficiar profundamente da articulação com a rede social da pessoa com hipertensão arterial. Essa integração entre o cuidado técnico e o suporte social amplia o alcance das intervenções e fortalece o processo terapêutico.

Nesta perspectiva, refletimos como este cuidado clínico pode e deve ser aprimorado na busca da excelência do cuidado prestado. E para que este cuidado consiga ver a pessoa com hipertensão arterial de uma forma holística buscou-se respaldo no sistema interatuantes de King. Ao tempo que se discute também sobre rede social de apoio a esta clientela. Assim, concluímos que o sistema social de Imogene King é praticamente o que compreendemos como rede social.

Por fim, é necessário que os enfermeiros se assumam como parte integrante do sistema social de King, pois somente assim este enfermeiro conseguirá ser visto como parte integrante da rede social de apoio das pessoas com hipertensão arterial, caso contrário o cuidado clínico prestado a esta clientela não será efetivo e conseqüentemente este profissional não conseguirá promover o que mais se almeja nos pacientes com doenças crônicas, a adesão terapêutica de seus pacientes.

Referências

- [1] Barroso, W. K. S. Et Al. Diretrizes Brasileiras De Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros De Cardiologia, V. 116, N. 3, P. 516-658, 2021. Disponível Em: [Http://hdl.handle.net/11449/207940](http://hdl.handle.net/11449/207940).
- [2] Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria De Atenção Primária À Saúde. Departamento De Saúde Da Família. Linha De Cuidado Do Adulto Com Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília: Ministério Da Saúde, 2021.
- [3] Faquinello, P., Marcon, S. S., Waidmann, M. A. P. A Rede Social Como Estratégia De Apoio À Saúde Do Hipertenso. Rev. Bras. Enferm, V. 64, N. 5, P.849-56, 2011.
- [4] Falcão, L. M.; Guedes, M. V. C.; Silva, L. F. Portador De Hipertensão Arterial: Compreensão Fundamentada No Sistema Pessoal De Imogene King. Revista Paulista De Enfermagem, V. 25, N. 1, P. 44-50, 2006.
- [5] King, I. M. A Theory For Nursing: Systems, Concepts, Process. Ney York: Wiley, 1981.
- [6] Marques, A. K. M. C.; Landim, F. L. P. Apoio Social Na Experiência Do Familiar Cuidador De Pessoas Com Doença Crônica. 96 F. Dissertação (Mestrado Em Saúde Coletiva) – Centro De Ciências Da Saúde, Universidade De Fortaleza, Fortaleza, 2007.
- [7] Moura, D. J. M. Et Al. Cuidado De Enfermagem Ao Cliente Com Hipertensão: Uma Revisão Bibliográfica. Rev. Bras. Enferm. V. 64, N. 4, P. 759-65, 2011.

- [8] Pinto, A. M. G.; Junqueira, L. A. P. Relações De Poder Em Uma Rede Do Terceiro Setor: Um Estudo De Caso. Rev. Adm. Pública, V. 43, N. 5, P.1091-1116, 2009.
- [9] Trad, L. A. B. Et Al. Itinerários Terapêuticos Face À Hipertensão Arterial Em Famílias De Classe Popular. Cad Saúde Pública. V. 26, N. 4, P.797-806, 2010.